

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA

ENCONTRO DE SABERES ANCESTRAIS E CONTEMPORÂNEOS NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA

ANAIS 2025

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA

ENCONTRO DE SABERES ANCESTRAIS E CONTEMPORÂNEOS NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA

ANAIS 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Brasileiro de Herpetologia
(11. : 2025 : Manaus, AM)
Anais do XI Congresso Brasileiro de Herpetologia [livro eletrônico] : encontro de saberes ancestrais e contemporâneos no coração da Amazônia : livro de resumos / [organização Igor Luis Kaefer, Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett, Ariadne Fares Sabbag ; realização Sociedade Brasileira de Herpetologia, Universidade Federal do Amazonas, Universidade do Estado do Amazonas e Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado]. -- Manaus, AM : UEA, 2025.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-85-7883-821-8

1. Anfíbios 2. Anfíbios - Brasil 3. Animais (Zoologia) 4. Herpetologia 5. Répteis I. Kaefer, Igor Luis. II. Sachett, Jacqueline de Almeida Gonçalves. III. Sabbag, Ariadne Fares. IV. Sociedade Brasileira de Herpetologia. V. Universidade Federal do Amazonas. VI. Universidade do Estado do Amazonas. VII. Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado. VIII. Título.

26-344642.0 CDD-598.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Herpetologia : Zoologia 598.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA
ENCONTRO DE SABERES ANCESTRAIS E CONTEMPORÂNEOS NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA
ANAIS 2025

Apresentação 750 de 907

ID: 67f008983e7ea702085f405f
POSTER
Tema: Conervação

OS ANUROS AMEAÇADOS ESTÃO REALMENTE PROTEGIDOS PELAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO BRASILEIRAS?

Autor Principal / Ministrante: Rodrigo Barbosa Fontana

Coautores: CAMILA BOTH, SANDRA MARIA HARTZ, TIAGO GOMES DOS SANTOS

Palavras-chave: ANFÍBIOS, ÁREAS-PROTEGIDAS, EFETIVIDADE, ESPÉCIES-AMEAÇADAS, BIOMAS

Com a maior biodiversidade do mundo, o Brasil é reduto de centenas de espécies de diferentes grupos taxonômicos. Dentre estas, os anfíbios anuros se destacam não apenas por suas distintas morfologias, comportamentos e histórias de vida, mas também pelo elevado risco de extinção. Para assegurar a proteção das espécies e ecossistemas, bem como garantir a manutenção dos serviços ambientais, são criadas as Unidades de Conservação (UCs). No entanto, a real efetividade dessas áreas na proteção de determinados grupos ainda requer uma avaliação mais detalhada. Essa compreensão é essencial para aprimorar a gestão das UCs existentes, orientar a proposição de novas áreas protegidas e embasar políticas públicas e planos de conservação voltados à conservação de espécies ameaçadas. Assim, aqui buscamos avaliar a efetividade das UCs de Proteção Integral para a proteção dos anuros ameaçados do Brasil. Para isso, compilamos o risco de extinção de 1.129 espécies de anuros brasileiros, inferindo a categoria de ameaça para aqueles classificadas como data-deficient e not evaluated através de autovetores filogenéticos. Em seguida, reunimos mapas de distribuição dos anuros ameaçados, os quais foram convertidos em rasters de 21.1km², e sobrepostos aos limites das UCs de Proteção Integral. Utilizando esses dados, avaliamos a efetividade das UCs através da métrica de mean percentagem overlay (MPO), que permite inferir a sub ou super-representatividade das espécies pelas UCs por meio do uso de modelos nulos. Essas análises foram realizadas tanto em nível geral (território nacional), quanto em nível de bioma. Nossos resultados preliminares indicam que mais de 17% dos anuros brasileiros estão ameaçados de extinção. Verificamos uma maior concentração dessas espécies ao longo da costa brasileira, principalmente na Mata Atlântica do Sudeste e do Nordeste. Em relação à eficácia das UCs em nível geral, observamos um MPO médio de18% (N=165). Enquanto 27% dos anuros ameaçados estão super-representados, cerca de 13% encontram-se sub-representados, indicando uma maior vulnerabilidade por parte dessas espécies. As análises por bioma mostram que proporcionalmenteas UCs da Caatinga são as mais eficazes na proteção de anuros ameaçados, super-representando 75% das espécies (MPO=12.38%; N = 8). Em seguida, destacam-se as UCs da Mata Atlântica (51%; MPO=20,04; N=135) e Cerrado (42%; MPO=8,86; N=28). As UCs da Amazônia super-representam apenas 14,28% das espécies ameaçadas (MPO=15,87; N=7). No Pantanal, nenhuma espécie ameaçada foi super-representada, sendo uma sub-representada (MPO=0;N=2). Dados para o Pampa ainda não foram analisados. Nossos resultados indicam que, embora as UCs sejam verdadeiros redutos para parte dos anuros ameaçados, essas áreas ainda não garantem a proteção da maior parte das espécies ameaçadas. Salientamos que esses resultados ainda são preliminares e outros aspectos devem ser considerados, como os aspectos ecológicos destas espécies e suas respostas às mudanças climáticas e ambientais. Além disso, a inclusão de dados de espécies ainda não avaliadas, a análise de UCs de Uso Sustentável e o uso de uma escala espacial mais fina poderão fornecer resultados ainda mais detalhados e precisos sobre a efetividade das UCs na proteção dos anuros brasileiros.

Submetido por: rbf.fontana@gmail.com